

# ESPOZENDENSE

Senario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: *A. C. as.* — Editor — José da Silva Vieira Junior. Comp., e impressão: — Typ. Espozendense — Espozende

**Assinatura:** Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com esta pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

**Anuncios:** Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Inposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

INTERESSES REGIONAIS

## A CRISE DE TRABALHO

nas freguesias da beira mar do concelho de Espozende.

(Do nosso redactor regionalista.)

Esposzende, modesta e simples — terra de Rodrigues Sampaio — está situada junto ao mar, mas não vive do mar, porque, sem porto de pesca e a barra assoreada, se vê impossibilitada de fazer vida marítima. A população do concelho, allás muito densa, pois é de 20000 almas, reparte-se pelas suas quinze freguesias, das quais seis — Fão, Espozende, Marinhas, S. Bartolomeu do Mar, S. Paio de Antas e Belinho — estão ao longo da costa, desde o monte do Faro ao Neiva, numa extensão de 10 quilómetros. São 10.000 pessoas que ali vivem, nestas pequenas e tão achegadas freguesias da beira-mar, mas separadas do mar pelo pinhal e pelas dunas de areia, dedicando-se unicamente á vida agrícola.

Ei como a propriedade é muito dividida e a população extraordinariamente densa, resulta que dez por cento dos habitantes vivem tão deficitariamente, que, pode dizer-se, conhecem a miséria — isto em virtude, ainda, da falta de meios pecuniarios provenientes da emigração, que, nos ultimos anos, tem escasseado, sabido como é, que da Espanha, França e Brazil, centros da emigração do concelho, não vêm hoje qualquer recursos materiais.

Toda esta gente quer trabalhar — e são as mulheres que, mercê da emigração, desempenham a função de chefes de familia, as que mais reclamam trabalho, para ellas e para os filhos.

E' certo que o Municipio, por si e com o auxilio do Estado, tem acudido á crise, realizando obras, na vila e no concelho, que tem vindo a ocupar alguns braços. Assim, as obras da aber-

tura da avenida marginal; da avenida da Beira-Mar; da avenida da Praia, ligando a estrada nacional n.º 1-1.ª á avenida marginal; construção e reparação de estradas, etc. Neste capitulo, a Camara Municipal de Espozende da presidencia do rev. padre Manuel Sá Pereira — admiravel espirito de iniciativa, dotado dum rara energia e dum dinamismo impulsador — pode e deve considerar-se notavel e servir de exemplo a muitos outros municipios do País. Contudo, os recursos municipais não permitem ir mais além — e muito do que há feito, representando pesados encargos financeiros, é da responsabilidade pessoal do presidente da Camara, que, do seu bolso particular, ou com o seu avall tem acudido a grande parte desses encargos.

Os Serviços Hidraulicos iniciaram, ultimamente, pelo Fundo do Desemprego, obras na duca — desaterro duma grande extensão de terreno que as aguas estagnadas haviam tornado um foco de insalubridade, e aterro de uma outra parte — esta destinada segundo um projecto de urbanização, a um parque.

Nestas obras trabalham 150 pessoas por dia, na sua totalidade mulheres e crianças, recrutadas entre as 900 ou 1.000 que constituem a legião dos desempregados. Deste modo, continua a faltar trabalho a, pelo menos, 600 pessoas, atendendo a que nas obras da Camara algumas tem occupação.

Em síntese, a situação é esta, mas afitiva do que á primeira vista parece, dada a resignação deste povo — povo que sofre, silenciosamente, as suas vicissitudes sem um protesto, sem um clamor.

Ei como resolver esta crise que, a prolongar-se, condena á miséria degradante uma parcela aliás honesta, ordeira e boa da sociedade portugueza?

De momento — a solução immediata — proporcionando mais trabalho nos serviços hidraulicos e concedendo ao Municipio o emprestimo já solicitado, mais trabalho nas obras municipais

e, em projecto — obras que transformam, embelezando-a, a vila de Espozende, que, pela sua privilegiada situação e condições de clima, está destinada a ser uma estancia de turismo e uma estancia de repouso.

Depois — a solução immediata — as obras do porto de pesca e da barra, que não de restituir a Espozende o seu mar — e no seu mar a vida vivida no trabalho, que fecunda em riqueza.

O problema reveste ainda varios aspectos, que iremos focando.

Como complemento do telegrama que enviamos ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, estas notas breves servem de explicação.

A. B.

(Do n.º 241575, do «Diário de Notícias» de Lisboa), de quarta-feira, 4 de Julho de 1934.)

## A NOSSA CAMARA

EL OS

## OPERARIOS

Os operarios deste concelho estão actualmente a atravessar uma grande e tremenda falta de trabalho. Os trabalhos da Avenida Marginal: Avenida do Hospital, nas quais se empregavam trescentos a quatrocentos operarios, estão completamente terminados.

Quem temos encontrado ao nosso lado?

Todos respondem num só eco que só o actual Presidente da nossa Camara, P.º Manuel de Sá Pereira. E esta afirmativa é uma verdade irrefutavel em que não ha lisonja nem interesse. Pois só elle se tem interessado em favor do nosso sofrimento, que é o mais difficil de solucionar — garantir o pão aos que precisam de comer. No entanto, por capricho, não reconhecem estas verdades certos individuos desta terra, e a razão é bem simples: E' que, não lhe interessa a situação precaria em que nos encontramos.

E, sendo assim, verificamos que certos senhores, protestam

contra certos subsidios que a nossa Camara tem conseguido dos poderes constituídos, subsidios esses, que vêm dar margem para que o seu Presidente, possa atender a todos os trabalhadores que precisam de ganhar o pão quotidiano.

Todavia temos que salientar aqui os enormes sacrificios, os grandes e tremendos encargos que a Camara tem tomado para solucionar o desemprego que há tempos a esta parte, vai minando infremente neste concelho.

De facto, há quem pretenda contestar as medidas acertadas do nosso Municipio; mas, sendo-lhes negados os ditos subsidios, ver-se-há na emergencia de paralizar todos os trabalhos, durante um ano, para assim poder fazer face ás grandes e avantajadas despesas que tem a seu cargo.

Mas caros leitores, o que será de nós operarios se a Camara Municipal determinar definitivamente parar com todos os trabalhos, que ella tem administrado com toda a competencia.

Acontece porém, que não havendo movimento operario, não pode haver movimento Commercial. E que nos importa a nós operarios e trabalhadores, que o bacalhau, o arroz, o assucar, a batata, e outros generos alimenticios, custem mais caro um tostão ou dois, se não temos um centavo para os comprar?

Apesar de tudo queremos trabalho e em tendo trabalho temos pão. Bem sabemos que nem só de pão vive o homem, mas se não ha dinheiro para o pão não pode haver para os outros generos necessarios á sua alimentação.

Nós na qualidade de simples e obscuros trabalhadores, apenas queremos fazer justiça ao illustre Presidente da nossa Camara, pois, é só a elle, que nós nos dirigimos; uns vão á sua residencia importunado, outros esperam-no pela estrada que o dirige a esta vila; e assim muitas vezes, vê-se deveras embaraçado não podendo de forma alguma atender a todos; mas rapidamente com a sua força de vontade, procura solucionar os pedidos feitos, contentando todos



com alguns dias de trabalho.

Agora preguntamos: Onde estão aqueles que tinham o dever de auxiliar o municipio, porque do municipio recebem e tem recebido grandes benemerencias. Não os vemos... Mas nós na qualidade de operarios aqui estamos a cumprir o nosso dever.

E, para terminar devemos elucidar o nosso Governo para que não deixe de subsidiar o nosso municipio com as verbas e participações necessarias, que lhe são precisas para melhoramentos locais; tem sido a nossa Camara, auxiliada pelo nosso Governo, que nos tem valido; os trabalhos particulares há uns anos para cá desapareceram por completo.

Se não fosse o Estado atender-nos com grandes verbas para melhoramentos locais, e o digno Presidente da nossa Camara... já há muito que a maior parte dos trabadores teriam morrido de fome.

Os trabalhos que se estão desenvolvendo no aterramento da doca desta vila, vieram contribuir para que muitos tenham um bocado de pão; pelo menos enquanto os trabalhos duram.

No entanto os trabalhadores que se empregam nestes serviços recebem quinzenalmente os seus salarios, podendo assim satisfazer as suas mais rudimentares necessidades.

Com respeito a pagamentos, os operarios que nas obras subsidiadas pelo fundo do desemgo trabalham, vivem cheios de atrapalhções e de encargos não podendo suportar mais tão pesada cruz, em virtude do pagamento não ser tambem quinzenal-

FOLHETIM (10) Turquel folclórico

TURQUEL FOLCLÓRICO

CONTOS

XX

Casos maravilhosos

(Continuado do numero 1.253)

Mal o *Filho-da-Burra* o encarrou, disse lá para si: «Oh! bem te conheço». Porque lhe notou a falta duma orelha. E como resposta ao convite para jogarem a espada, pegou, resolutu, numa das ferrugentas, não obstante o outro querer persuadi-lo a que escolhesse uma das lustrosas.

Foi breve a luta. O *Filho-da-Burra*, destro e vigoroso como era, cortou logo a orelha que ao démo ainda restava, e arrecadou-a cuidadosamente junto da que, como sabemos, é já possuía. O démo, esse desapareceu.

Ficaram, assim, as princesas desencantadas. E então, como mostra de agradecimento, deu cada uma delas ao seu libertador um len-

mente, como acontece com as obras da doca.

Para bem de todos, bom seria que o actual Presidente da nossa Camara, se digna-se solucionar este assunto, pondo o pagamento dos operarios, como o pagamento dos serviços da doca.

Os operarios das Marinhas—Espozende.

3 de Julho e 1934.



## AGRADECIMENTO

A familia de João António de Sá Pereira, agradece ás pessoas que durante a dolorosa enfermidade que o vitimou, se interessaram pelo seu estado de saude, ás que a acompanharam no transe doloroso do seu falecimento e tomaram parte na sua dôr.

Igualmente agradece ás pessoas que a cumprimentaram, enviando-lhe pécames e acompanharam o cadáver á ultima morada, bem como assistiram aos officios fúnebres.

A tôdos confessa-se mais uma vez, eternamente grata por tôdas essas provas de gentileza.

Gandra, 29 de Junho de 1934.

A FAMILIA.

## Classificadores

Vendem-se nesta TYP.

ço de oiro (1) e uma péra tambem de oiro, pedindo-lhe, por fim, que as conduzisse ao palácio de el-rei seu pai.

Disso cuidou imediatamente o *Filho-da-Burra*, mandando que uma delas entrasse para o cêsto e dando sinal aos companheiros para que o puxassem. Seguidamente e por igual fôrma, cada uma por sua vez, saíram da furna as outras duas princesas.

Lá de cima baixaram, depois, novamente o cêsto; mas o *Filho-da-Burra*, em vez de o utilizar, meteu-lhe dentro uma grande pedra, de pêso próximamente igual ao seu, —porque receava alguma traição dos companheiros.

Fôra previsto; aqueles, ia já o cêsto a grande altura, largaram-no de repente, contando que, por essa iôrma se desembaraçariam do camarada. E partiram com as princesas para palácio.

Entretanto o *Filho-da-Burra*, no fundo da cova, cogitava nos meios de sair de lá. Lembrou-se então das orelhas do démo; tirou uma da aljabra e ia para lhe ferrar os dentes,

(1) Isto é, de lhama ou tela de fio de oiro.

## DESPACHO ESCOLAR

Para o concelho de Vila Verde, Posto Maior de Valdeu, foi ultimamente despachada a Ex.ma Snr.a D. Maria da Silva Beirão, filha querida do nosso amigo sr. Manoel Nunes Beirão, panificador, desta vila, cuja dama vinha desempenhando com geral agrado as mesmas funções provisoriamente nas escolas desta vila.

A' digna professora e seus progenitores os nossos mais sinceros cumprimentos pelo seu logar no magisterio definitivamente

Encontra-se entre nós de regresso da sua Quinta de Curutelo, Ponte do Lima, o nosso bom amigo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, dignissimo provedor da Santa Casa da Misericordia e Hospital, e abastado proprietario e capitalista desta vila.

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

**A' venda em todas as Farmacias e Drogarias**

DEPOSITO GERAL.

**Farmacia Franco, Filhos**

Rua de Belem — 18 a 22 — LISBOA

**Vinho nutritivo de carne**

## Donativo para o hospital

Em sufragio da alma de seu bondoso pai, foi contemplado o nosso hospital com o valioso donativo de 100\$00, pelo Ex.mo Snr. Manoel Sá Pereira, proprietario e capitalista da vizinha freguezia de Gandra.

## CARTÕES DE

## VISITA

De fina qualidade, fazem-se com esmero e perfeição nesta tipografia.

— **Espozendenses!** —  
Assinaí, propagai e  
anunciaí no  
« **ESPOZENDENSE** »

## Terras Portuguesas

Arquivo Historico Corografico

Prefaciado pelo Ex.mo Doutor Antonio Baião

J. BAPTISTA DE LIMA

NOVIDADE

**ESPOZENDE**

ATÉ 1258

por

Baptista de Lima

Divagações históricas, 1 vol. de 72 páginas, 3 escudos. Pelo correio 3\$30

Edição da Livraria ESPOZENDENSE—Espozende, a quem devem ser feitos os pedidos.

A' venda na Papelaria Miranda, Largo da Calçada, BARCELLOS.

quando aquele, de súbito, lhe appareceu.

—Não me mordas—lhe disse êle —, que eu ponho-te lá fóra. Sobe para os meus ombros.

O *Filho-da-Burra* galgou-lhe logo arriba, e o démo começou a subir, a subir... mas, lá a certa altura, entrou a esmorecer, a esmorecer...

—Arre, diabol—lhe bradou rijamente o cavaleiro. (Se falasse em Deus, o outro despenhá-lo-ia.)

O démo então ganhou alento; e, continuando a subir, conseguiu safar-se do buraco, recebendo em paga uma das suas orelhas.

Porque estava muito mal roupidu, assentou o *Filho-da-Burra* em não visitar, por então, as princesas, e foi servir um ourives. Aquellas, entretanto, haviam sido conduzidas a palácio pelo *Passa-Mós* e o *Arrança-Pinheiros*, que pretendiam passar por seus desencantadores; elas, contudo, afirmavam que a nenhum daqueles, mas a outro, deviam a sua libertação.

O rei, em demonstração do regozijo pela volta de suas filhas, e na esperança de descobrir quem lhes

desfizera o encanto, ordenou que por três dias se fizessem na capital do seu reino umas esplendorosas festas públicas.

Para aí partiu o ourives a quem o *Filho-da-Burra* servia; e êste, querendo tambem assistir, mas disfarçadamente, a essas festas, saca do bôlso a orelha que ainda consevava e ferra-lhe os dentes.

Não me mordas—diz-lhe o démo; —que é que tu queres?

—Um cavallo que corra como o pensamento e um fato para eu vestir.

—Imediatamente ali se lhe deparou um esbelto cavallo branco, e mais uma elegante veste de custosa fazenda. Vestiu o fato, montou o ginete e partiu, indo logo passar em frente das princesas, que ostentavam as suas melhores galas, e a quem êle, de fugida, atirou um dos lenços de oiro.

—É aquele! é aquele!—bradaram as princesas, radiantes Mas êle desapareceu como um relâmpago, o que muito as contristou.

O ourives, voltando, à noite, a casa, contou ao criado o que na festa dêsse dia ocorrera, ouvindo-o

(Continúa)